

**Joquebede, sua fé, sua esperança, suas ações...**

**O zelo e a esperança e a confiança nos propósitos de Deus para o seu filho.**

**Um filho quando todas as crianças foram condenadas a morte.**

**Ela o esconde, o bebê encanta a filha do faraó que o encontrou...**

**A própria mãe é chamada para cuidar da criança, no palácio...**

9 atores para 8 personagens:

NARRADOR:

ANRÃO:

YANAROS:

JOQUEBEDE:

JASMIM:

TERMÚTIS:

MOISÉS:

MÍRIAM:

(OBS\* Na primeira parte, Míriam ainda é criança e na Segunda, já está maior, portanto, pode-se usar uma criança e depois uma jovem como Míriam)

NARRADOR: Esta é a história de Moisés; do seu nascimento e de sua infância; mas é, sobretudo, a história de sua corajosa mãe: Joquebede, cuja confiança ilimitada em Deus desafiou a opressão e os grandes perigos a que Faraó expunha o povo de Israel no Egito. É, pois, a história de Joquebede o nosso presente para vocês, nossas adoráveis mães.

APÓS A NARRAÇÃO, JOQUEBEDE ENTRA EM CENA APARENTANDO TRISTEZA. TRAZ O PEQUENO CESTO E UMA CORDINHA NAS MÃOS, FAZENDO GESTOS RÁPIDOS PARA TERMINÁ-LO, NUM ACABAMENTO FINAL. EM SEGUIDA, ENTRAM ANRÃO E YANAROS E ELA DEIXA NERVOSAMENTE O TRABALHO.

ANRÃO: Não precisa assustar-se Joquebede. Este é Yanaros, um grande amigo meu. É jardineiro no palácio, um bom homem.

YANAROS: Bom dia, senhora. (Sem jeito) Eu... vim avisá-los de que agora correm mais perigo do que nunca.

JOQUEBEDE: (procurando aparentar calma) Ora, perigo por quê? ...

YANAROS: Minha mulher soube que vocês tem uma criancinha aqui.

(Joquebede parece mais preocupada. Anrão toca-lhe o ombro, como para acalmá-la)

ANRÃO: Pode confiar em Yanaros. Ele não nos fará mal algum... e nem ao pequeno.

JOQUEBEDE: (Acalmando-se) Como estão as coisas no palácio?

YANAROS: O Faraó baixou um novo decreto ordenando agora a todo povo que... (para, indeciso).

JOQUEBEDE: (Insistindo) Vamos, diga. O que ordenou agora o Faraó?

YANAROS: Bem, ele agora exige que todo o povo cuide de lançar ao rio todos os meninos.

ANRÃO: (Revoltado) Que absurdo! A ordem era apenas para as parteiras e agora...

JOQUEBEDE (Cortando, controlando o nervosismo) Obrigada Yanaros. Foi bom Ter vindo avisar-nos. Agora precisamos pensar em novos planos.

YANAROS: Eu preciso ir. Tenho que cuidar ainda hoje de podar as árvores que ficam ao sul de um dos pavilhões do palácio.

ANRÃO: Nossa casa está a sua disposição. Venha quando quiser.

YANAROS: Agradeço. É bom Ter amigos, especialmente nesses dias tão difíceis.

Adeus! ( Despendem-se e Yanaros sai)

ANRÃO: Precisamos arranjar um jeito de fugir imediatamente. Quem sabe poderíamos sair ainda hoje, no meio da noite?

JOQUEBEDE: (Decidida) Não. Não sairemos da cidade.

ANRÃO: (Surpreso) Como? ... Esta é a única solução. Poderei falar com Cássio, o mercador. Sei de muitas famílias que fizeram o mesmo e...

JOQUEBEDE: (Cortando) Nós, porém, não sairemos.

ANRÃO: (Aborrecido) Vejo que seus nervos a estão deixando descontrolada, fala como uma louca.

JOQUEBEDE: Não estou louca, Anrão. Sei o que falo e tenho pensado muito em tudo o que está acontecendo. (Entra

Míriam, apressada e nervosa, fala ofegante como cansada de uma corrida).

MÍRIAM: Oh! Vocês estão aqui. Ainda bem!

JOQUEBEDE: Mas o que houve, Míriam?

MÍRIAM: (Abraça a mãe, chorando) Minha pobre mãezinha, o que faremos?

ANRÃO: (Preocupado) Tenha calma, filha!

MÍRIAM: Soube que o Faraó deu nova ordem sobre as criancinhas.

JOQUEBEDE: Sim, nós já sabemos.

MÍRIAM: (Olhando com surpresa para a mãe) Já sabem? E então, o que faremos agora?

ANRÃO: Eu disse à sua mãe que poderemos tentar a fuga hoje, à noite. Temos tido noites sem luar, e não será tão difícil burlar a vigilância dos guardas do palácio.

JOQUEBEDE: Mas eu não penso assim, Míriam. Acho que a fuga não é o melhor.

MÍRIAM: (Afastando-se da mãe) Mas minha mãe, se não fugirmos, os espias

matarão o bebezinho, afogando-o no rio!...

Como escondê-lo mais? A senhora já o tem escondido há três meses!

JOQUEBEDE: (Em boca de cena) Três meses! Pois se o Senhor o guardou até aqui, há de guardá-lo por toda a vida!

MÍRIAM: Não seja tão confiante, mamãe. A maldade de Faraó não tem limites.

JOQUEBEDE: (Dirigindo-se à filha) Pois saiba, minha querida, que a minha fé é muito maior. (mostra as mãos para a filha) Veja minhas mãos! Cheias de ferida, não é? Olhe agora as suas e as de seu pai.: todos temos feridas do trabalho

escravo. O barro dos tijolos deixa feridas em nossas mãos, mas não deve marcar os nossos corações. O Faraó pode mandar que vigiem nossas vidas em todos os minutos do dia, mas nunca será dono de nossos espíritos, os quais pertencem a Deus.

ANRÃO: Você é uma sonhadora, Joquebede. Agora trata-se da vida de nosso filho.

JOQUEBEDE: E quem poderá amá-lo mais do que eu? ...Sou sua mãe e por ele faria qualquer sacrifício. Daria até mesmo a minha vida.

MÍRIAM: Pois então, mamãe. Tratemos de fugir ainda hoje. É uma boa ocasião, pois estão todos entretidos com os preparativos da colheita.

JOQUEBEDE: (Pegando o cesto e mostrando-o à filha) Você vê este cesto, Míriam? Enquanto o tecia, pedia ao Senhor que cuidasse da vida de minha criança, de seu pequeno irmãozinho.

MÍRIAM: Um cesto? Mas para que servirá?

ANRÃO: Cuidado, minha esposa. Não faça planos baseada unicamente em sonhos!

JOQUEBEDE: Tudo que eu faço procuro colocar sob a orientação dos céus. (olha de modo sonhador para o cesto.) Ainda falta barrear com betume este cestinho de juncos que livrará meu filho da ira de faraó.

MÍRIAM: (Inquietando-se) Mas como será isso, minha mãe?

JOQUEBEDE: Colocaremos o menino no cesto e o deixaremos à beira do rio.

ANRÃO: (Aborrecido) Mas que idéia absurda! Ele poderá afogar-se!

JOQUEBEDE: (Com ênfase) Não. Sei que nada de mal lhe acontecerá!

MÍRIAM: Como poderá saber que não sofrerá nada? Isto parece loucura.

JOQUEBEDE: Será loucura Ter fé em Deus? Eu o entregarei ao Rei do Universo e sei que Ele tem um plano grandioso para meu filho. (De modo decidido) Vamos, Míriam, você também, Anrão, precisam ajudar-me. Temos de apanhar depressa bastante betume. Quero que tudo esteja pronto logo.

(Todos saem)

APAGAM-SE AS LUZES

NARRADOR: E JOQUEBEDE FEZ CONFORME PLANEJARA. CAUTELOSAMENTE, MÃE E FILHA

COLOCARAM NA BEIRA DO RIO O PEQUENO MOISÉS, DENTRO DO CESTO.

JOQUEBEDE, TEMENDO SER

VISTA, VOLTOU APRESSADAMENTE PARA CASA E MÍRIAM FICOU ATRÁS DE UMAS ÁRVORES VENDO

O QUE ACONTECERIA AO MENINO.

ACENDEM-SE AS LUZES E TERMÚTIS E JASMIM ENTRAM: MÍRIAM ENTRA AO MESMO TEMPO, POR UMA

PORTA LATERAL E FICA DE LONGE, TÍMIDA, OLHANDO AS DUAS QUE CONVERSAM EM MEIO DE CENA,

MAS FORA DA CASA.

TERMÚTIS: E então, Jasmim. Fez o que lhe pedi?

JASMIM: Sim, minha senhora. Levei o menino para o palácio e pedi que cuidassem de agasalhá-lo bem.

TERMÚTIS: (sorrindo) Pobre criancinha! Seus lábios tremiam de frio. E como chorava... É filho dos hebreus, pelo que parece, mas não pude deixar de Ter compaixão. Onde já se viu, deixá-lo ali, na beira do rio. Não é um menino lindo?

JASMIM: Tem razão, senhora.

TERMÚTIS: Jasmim, você é muito tímida, quase não fala. Precisamos conversar mais, as duas, já que você é a serva que mais cuida de mim. Vamos, o que mais gosta no palácio?

JASMIM: (Sem jeito) Ora, tantas coisas. Gosto das colunas de alabastro, dos pisos de mármore colorido, dos jardins, de tanta coisa! Tudo é tão belo!

TERMÚTIS: (Vendo Míriam) Veja, uma hebreia! Aproxime-se! Como é seu nome?

MÍRIAM: Eu... meu nome é Míriam, senhora.

TERMÚTIS: E porque estava aí, a olhar-nos?

MÍRIAM: Perdão, senhora. É que eu gosto de ver sua beleza e também as roupas bonitas que usa.

TERMÚTIS: (Rindo-se) Tolinha! Pois se aprecia a beleza, deveria ver a bela criança que encontramos hoje à beira do rio.

Era um menino lindíssimo. Só que... não sei como criá-lo. Estou tão acostumada aos passeios, às festas...

MÍRIAM: (Fala nervosamente) Se a senhora permitisse, eu poderia encontrar uma

ama para ele.

TERMÚTIS: Mas é claro, pequena, eu permito. Você tem um rosto que me inspira confiança. Arranje-me pois uma ama,

mas que seja uma boa mulher; eu darei salário a ela e farei tudo o que seja necessário para que o menino cresça saudável e feliz.

MÍRIAM: (Mal contendo a alegria) Oh!, pode deixar, princesa, farei o melhor possível. Até breve. (curva-se diante da princesa e sai)

APAGAM-SE AS LUZES APÓS A SAÍDA DE TERMÚTIS E JASMIM

NARRADOR: E ASSIM, O MENINO VOLTOU PARA OS BRAÇOS DE JOQUEBEDE, QUE O CRIOU ATÉ O DIA

EM QUE ELE DEVERIA VOLTAR AO PALÁCIO PARA SER ADOTADO PELA PRINCESA, QUE PASSARIA A

CUIDAR DE SUA INSTRUÇÃO, PRINCIPALMENTE NA LITERATURA DOS EGÍPCIOS. ASSIM MOISÉS SERIA

PREPARADO PARA SUA GRANDE MISSÃO.

ACENDEM-SE AS LUZES E APARECEM MOISÉS, JOQUEBEDE, ANRÃO E MÍRIAM.

MÍRIAM: (Sorrindo) Meu irmão, você está muito bonito hoje.

JOQUEBEDE: Só hoje? Meu filho sempre foi bonito!

MOISÉS: (Constrangido) Vocês duas e suas brincadeiras. Não imaginam o quanto estou preocupado.

ANRÃO: Hoje não é dia de preocupação, filho, mas de alegria. Muitos invejam sua sorte: ser adotado pela filha do Faraó.

MOISÉS: Mas sabem que eu não gostaria de separar-me de vocês.

JOQUEBEDE: Também o amamos muito, querido. Mas esta é a vontade de Deus. Deve instruir-se. Você será um homem muito importante, eu sei!

MOISÉS: Também sinto que esta é a vontade do Senhor. ( Frente do palco) Amo o meu povo e também a esta terra. Sinto que preciso fazer algo por esta gente tão sofrida, esses que cultuam o grande rio Nilo esquecendo-se que devemos culto somente a Deus.

JOQUEBEDE: Gosto de ouvi-lo falar assim, filho.

MOISÉS: (Olhando para a mãe) Obrigado, minha mãe. Logo aprenderei a cultura dos sábios do Egito, mas nunca esquecerei o que você me ensinou a respeito de Deus.

ENTRAM OS DEMAIS PERSONAGENS, INCLUSIVE A PRINCESA, TRAZENDO RAMOS DE FLORES QUE

DISTRIBUEM ENTRE MOISÉS E SUA FAMÍLIA.

TODOS À FRENTE DO PALCO

JASMIM: E assim a princesa Termútis adotou o jovem Moisés, iniciando-o na vida na corte.

TERMÚTIS: A princesa Termútis foi apenas mais um dos instrumentos utilizados por Deus para fazer cumprir a sua vontade.

YANAROS: E Moisés tornou-se um importante homem.

MÍRIAM: Um grande legislador, o libertador dos israelitas.

MOISÉS: O poeta e valente guerreiro Moisés.

JOQUEBEDE: O líder de um povo, aquele que falou com Deus em meio à sarça ardente.

ANRÃO: Moisés, exemplo de uma fé tão grandiosa, capaz de inúmeros prodígios como fazer abrir-se em dois o Mar Vermelho.

MOISÉS: Tudo graças à fé, dedicação e amor de sua mãe, Joquebede que acima de tudo, confiava em Deus.

TODOS: JOQUEBEDE, MÃE DE MOISÉS, UMA MULHER COMUM. UMA MULHER QUE CONFIOU EM DEUS !!!

AO FINAL, DISTRIBUEM FLORES ÀS MÃES.